4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1181

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

QUEM?

Como não somos de nenhum partido, podemos emitir a nossa opinião com a franqueza que nos aprouver.

Estão quasi á vista as eleições, não é verdade?

Parece que a actual crise ministerial deve ser solucionada em relação a esse acontecimento que, como toda a gente sabe, é o mais importante de uma democracia, visto que se destina a regular as relações da liberdade com a autoridade, da ordem com o progresso, do Estado com a Nação.

Nós nunca fomos partidario de ditaduras, e se dizemos isto, não queremos penitenciar-nos do erro de alguma vez as termos defendido, pois reputamos as ditaduras uma forma aventurosa de converter os direitos e deveres do cidadão em irresponsabilidades vexatorias e tiranicas.

Esta nossa maneira de pensar não se aplica simplesmente a regimes de força, resultantes de qualquer golpe ou revolução, mas estende-se tambem a todas as formas indirectas e disfarçadas, por meio das quais, sob a aparencia de representação nacional, um partido se apodera do poder, como se explorasse um feudo ou uma terra vinculada.

Não é este o caso do P. R. P. que, desde a implantação da Republica, nos vem dando governos com uma extraordinaria proliferação, sem que a sua tecnica politica e administrativa haja sofrido notaveis alterações?

Se realmente a democracia exige mobilidade nas situações governativas, a fim de evitar-se que os homens tomem a dianteira ás ideias, as rotinas o passo ás iniciativas, o P. R. P. devia, por algum tempo, abster-se de concorrer ás eleições armado de vantagens e privilegios que, apesar de serem da administração publica, ele aproveita com habilidade, a fim de não passar pelos dissabores dos partidos oposicionistas.

Ousará alguem dizer que seja indispensavel o P. R. P. como motriz geradora de ministerios?

Não haverá, na Republica, processo de cometer a outrem o encargo de nos governar?

Sendo assim—e cremos que as duvidas não são possiveis—achamos conveniente que, agora, se entregue o poder a pessoas de outra procedencia partidaria, a fim de que termine de vez uma ditadura que, apesar de não se parecer com a de Primo de Rivera, nem por isso deixa de representar uma usurpação de direitos que pertencem ao povo.

Em Portugal, quem se encontra nos pinaculos da governação tem todas as possibilidades de ganhar as eleições.

O P. R. P. sabe isto melhor do que nós.

Conhecendo o muito que a Republica lhe deve, desejariamos que ele se tornasse ainda mais benemerito, bastando para isso que, por algum tempo, se resignasse a um segundo papel....

A CRISE

—O quê? Ainda não te chamaram desta vez para ministro? Decididamente não tens habilidade para coisa nenhuma...

PUBLICA, hoje, o *Diario do Governo*, uma portaria, concedendo aos socios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, licença gratuita para uso de porte de arma.

Sem o menor intuito politico, que a classe jornalistica não comporta, devemos registar e louvar a acção do sr. dr. José Domingues dos Santos, que durante a sua estada no poder manifestou amplamente a simpatia que lhe merecem todos os que trabalham nos jornais, concedendo-lhes não só a carteira de identidade, mas ainda a regalia que hoje vem publicada no *Diario do Governo*. O sr. Plinio da Silva, ministro do Comercio, secundou admiravelmente a obra do Chefe do Governo, decretando o desconto de 75 0/0 nos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Oxalá que a obra de dignificação da classe dos jornalistas, iniciada agora pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, seja continuada pelos seus sucessores.

* * *

SILVA Tavares, dramaturgo e poeta sem mescla de industrial, lançou no mercado um novo livro—*Varões ilustres*, em que faz o retrato—umas vezes a sério, outras com malicia e mordente ironia—de muitos dos nossos contemporaneos.

Leitura não lhe ha de faltar, porque os *Varões Ilustres*—verso ligeiro, saltitante e gracioso—não consentem que as curiosidades passem sobre ele, distrahidas ou irritadas.

* * *

EM Povoa de Cervões, os gatunos entraram de noite na igreja matriz, retirando-se por não haverem encontrado qualquer objecto de valor que pudessem roubar.

E' caso para dizer-se — «contra as ruins cubiças é soberana a pobreza evangelica».

Nem um frontal, um calice ou uma cruz...

Com certeza, Povoa de Cervões fica ás portas do Paraiso terreal.

* * *

NA região de S. Pedro do Sul, os lobos têm descido aos povoados para atacar os rebanhos de que já levaram algumas presas.

Em Lisboa, as feras são desnecessarias, bastando o homem para lobo do seu semelhante.

As capitais não se dispensam duma certa dose de ferocidade.

* * *

O MINISTRO demissionario da Agricultura, sr. Ezequiel de Campos, partiu hoje de manhã para o Porto, voltando, porém, a Lisboa quando tiver sucessor, a quem dará posse.

* * *

CONTINUA bastante doente o sr. dr. João de Barros, ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros. O *Diario de Lisboa* deseja-lhe um pronto restabelecimento.

* * *

O SR. dr. Pestana Junior, ministro das Finanças, assim que fôr substituido, irá fazer a sua primeira conferencia na C. G. T., sobre politica geral.

* * *

O GOVERNO foi convidado pelas comissões politicas do Porto, a ir ali fazer um comicio no proximo sabado.

* * *

É NO proximo sabado, e não ámanhã, como alguns jornais noticiaram, que vai ser submetido a conselho de guerra o comandante sr. Nunes Ribeiro.

A LIVRARIA Portugalia acaba de colocar no mercado a segunda edição da *Severa*, admiravel romance que Julio Dantas destacou da peça do mesmo nome.

Se a *Severa*-peça é uma maravilha do teatro contemporaneo, a *Severa*-romance é um fulgurante quadro, pitoresco de scenario, preciso na marcação dos tipos, emotivo e grande de vida, de paixão e de amor.

Todo o romance está escrito com prosa flexivel, vestido de oiro sumptuoso que recorta brilhantemente as imagens e a linguagem palpitante das personagens.

* * *

ESCREVE-NOS alguem que não concorda com a doutrina do *eco* que ante-ontem consagrámos á força militar, alegando que o exercito é uma instituição humana, fragil como todas as outras, sem direito a respeitos especiais.

Cremos que é precisamente por ser uma instituição humana e fragil que nós devemos abster-nos de querer envolve-lo nas mesquinhas intrigas em que se consomem os partidos e os homens que se escravisam a baixas ambições.

* * *

ANTONIO Ferrão consagrou a Antonio Candido um largo estudo que acaba de ser publicado, numa edição da Imprensa da Universidade.

A personalidade do grande e saudoso orador resalta na sua verdadeira grandeza, apreciada com muito senso critico e com o sentimento exacto do papel que desempenhou como pensador, na sociedade do seu tempo.

* * *

JÁ ai apareceu quem fale na urgencia de se constituir um governo de fôrça, que meta na ordem todos os revoltosos e indisciplinados.

Salvo melhor opinião, ousamos recomendar um governo de prudencia e sensatez, que crie uma atmosfera favoravel ao livre exercicio da opinião esclarecida.

* * *

MARIA Feio, que nunca fica insensivel perante as grandes dores e alegrias nacionais, consagrou um livro de fé, paixão lirica e patriotica *A' Alma de Sacadura Cabral*, que ela celebra sob a inspiração deste distico altaneiro—*a sua morte é uma biblia de Amor e uma nova epopeia de gloria.*

* * *

O DR. Faria e Vasconcelos, ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, publicou num volume as *Lições de Psicologia geral* que tem professado na cadeira que tão proficientemente rege. A edição pertence á Livraria Guimarães & C.ª

* * *

EM Coimbra, a policia anda na peugada dos comerciantes que usam pesos falsificados, tendo já apreendido alguns.

Esperamos que esta noticia sirva de rebate de consciencia a alguns vendilhões da capital

* * *

ESTÁ já á venda a 3.ª edição da *Cartilha Experimental*, para o ensino da leitura e da escrita, pelo professor Alfredo Fernandes, que segue um metodo intuitivo, analitico, sintetico, inventivo, fonomimico e legografico.

* * *

SAÍU o n.º 41 da *Seara Nova*, com uma bela capa de Leal da Camara e excelente colaboração de Mario de Castro, Antonio Sergio, Jaime Cortesão, Azevedo Gomes, Vieira de Campos, David Ferreira, Rodrigues Miguéis e ilustrações de Ricardo Rensaude.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os uruguaianos na Europa

Uma forte selecção do Uruguay, que jogará sob o nome do Club Nacional de Montevideo, vem a caminho da Europa, onde disputará muitos «matches» de foot-ball, em muitos paises.

Os campeões olimpicos, que devem chegar a Genova no proximo dia 26 têm já quatro datas tomadas:

8 de Março — Em Paris, contra a Liga de Paris.

14 de Março — No Havre, contra uma selecção da Normandia.

15 de Março — Em Rouen, contra uma selecção da Normandia.

22 de Março — Em Roubaix, contra a Liga do Norte de França.

Aos clubs portugueses a que possa interessar jogar contra os campeões do Mundo, diremos que o unico representante qualificado pelo Nacional de Montevideo para tratar da sua deslocação é M. de San Martin, 27, Rue Taitbout, Paris.

«Team» brasileiro em Lisboa?

A caminho da Europa vem tambem o afamado Club Atletico Paulistano, campeão do Brasil e justamente considerado como o melhor onze de club, de toda a America do Sul.

Conta na sua «équipe» os famosos internacionais brasileiros Kuntz, Clodvaldo, Bartho, Sergio, Abate, Netto, Friedenreich, Mario, Xavier e Amilcar — e tem sido o rival feliz das melhores formações da Argentina e do Uruguay. O Club Nacional, a que acima nos referimos e de que faz parte a maioria dos campeões olimpicos, foi já batido duas vezes em Montevideo, pelo Paulistano.

Esta grande «équipe» brasileira jogará no dia 15 de Março em Marselha, contra o onze Nacional de França, e no dia 22, em Paris, contra o «Stade Français» — seu mandatario em França.

Sabemos já que o «team» paulista se exibirá em Cette, Lille, Strasbourg, Nines, Rouen, Rennes, Havre, Belgica e Suiça, mais nos constando que se trabalha para a sua vinda a Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21,15 — «Dicky».
Trindade — A's 21,30 — «La Bayadera».
S. Luis — A's 21,30 — La Argentinita.
Politeama — A's 21 — «Mulher nua».
Avenida — Não ha espectaculo.
Apolo — Não ha espectaculo.
Eden — A's 21,30 — «Fruto proibido».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Rez-Vez».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Salão Foz — A's 21 — Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli — Avenida da Liberdade.
Olimpia — Rua dos Condes — «Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes — Avenida da Liberdade.
Salão Central — Praça do Restauradores
Salão Ideal — Rua do Loreto.
Cine-Paris — Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora — Largo do Calvario.
Eden Cinema — Rua de Alvito.
Salão-Rocio — Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem — Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise — Campolide — Quartas, quintas, sabados e domingos.

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a prestações.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.°
(ao Chiado)
Telefone Central 3706

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara) Tel. 642 C

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 15 — Matinée
12.° concerto d'assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigido pelo maestro Pedro Blanch (8.° Ciclo Beethoweniano) em que toma parte o grande pianista Viana da Mota, que executará com orquestra, em 1.ª audição, o «2.° Concerto», em si bemol maior, de Brahms; «8.ª Sinfonia», de Beethowen. O resto do programa será anunciado.

A BOEMIA DE HA 50 ANOS

HA 19 ANOS

que morreu

o "Pinturinhas,,

uma curiosa figura do seu tempo

Fez 19 anos que deixou de existir uma das figuras de grande destaque do seu tempo, o pintor José Augusto de Figueiredo, mais conhecido pelo «Pinturinhas», entre a pleiade de artistas consagrados que marcaram uma epoca — essa epoca faustosa dos grandes nomes em que sobresaiam D. João da Camara, na dramaturgia; Rafael Bordallo Pinheiro, na caricatura e na ceramica; Urbano de Castro, no jornalismo; Fialho de Almeida, nas letras, e tantos outros que a morte tem impiamente ceifado nesse campo tão fertil de graça, de bom humor e, principalmente, de dote — desse dote que se casava inimitavelmente com o fino espirito — o verdadeiro espirito de Sociedade, que criticava e apreciava os factos com primores de correcção e de gentileza.

Foi, justamente, nesse campo em que o «Pinturinhas» mais se notabilizou por ser duma expontaneidade e oportunidade incomparaveis.

Tudo lhe merecia um dito de espirito; para tudo tinha uma apreciação jovial.

Não é de mais, nunca, citar esse facto, mórmente nestes tempos em que parece ter-se evolado do caracteristico português esse timbre que tornou celebre todas as situações que disfrutavam com o mais legitimo direito.

São poucos, infelizmente, os que possam testemunhar, ainda, de viva voz, o explendor da Sosiedade nessa era dos «vencidos da vida». Não era, porém, a este grupo que pertencia o mestre ilustre e distinto que foi José Augusto de Figueiredo, se bem que com ele mantivesse as mais intimas afinidades. O «Pinturinhas» pertencia ao grupo dos artistas boemios de então — grupo que não era oposto ao dos «vencidos» mas que, pelas condições do temperamento, em que predominava, uma sã e talvez original filosofia, vivia noutro meio — meio puramente artistico em intimo contacto com as realidades da vida.

Não se pensava, talvez, em crear Beleza; pocurava-se, antes, reproduzi-la com primor.

Por isso o espirito brotava mais voluntariamente e com oportunidade; e cada motivo era caracterisado por uma frase chistosa; cada situação marcava como um facto agradavel ou hilariante lembrada depois e sempre com alegria, com saudade e... nunca com tristeza, porque, então, tristezas não pagavam dividas...

* * *

Recordando hoje, com sentida magua, o aniversario do passamento desse vulto que deixou um sulco tão indelevel que se perpetuará emquanto houver a lembrança desses idos tempos, não devemos passar, ao avivarmos á nossa memoria, sem frisar uma das muitas anedoctas em que o espirito de José de Figueiredo era fertil. Escolhemos, porém, uma que ainda não correu mundo — porque a maior parte delas têm sido já dadas á estampa.

Quando foi do grande incendio que ha anos se manifestou no predio da Avenida da Liberdade, fronteiro ao coreto e que tornejava para a Rua Rosa Araujo — fogo imenso que alarmou toda a cidade e em que o falecido Infante D. Afonso tomou uma parte activa, como comandante honorario dos Voluntarios da Ajuda, o «Pinturinhas» — que acorria, sempre pressuroso, a todos os fogos, não porque fosse bombeiro, mas porque nestas scenas procurava sempre o lado artistico, que a sua grandiosidade pudesse figurar — foi apreciar esse sinistro quadro.

Na volta, descia a Avenida congeminando sobre os efeitos que poderia tirar do espectaculo lugubremente magestoso a que assistira, quando deu de cara com o seu grande amigo e companheiro, D. João da Camara, que o surpreendeu num perfeito recolhimento de espirito.

—Então, foste ver o fogo? — lhe preguntou D. João.

—Fui. — respondeu o «Pinturinhas».

E D. João, indignado, acrescentou:

—E que tal?

Ao que o José de Figueiredo retorquiu:

—Estava lindo; mas vieram os bombeiros e escangalharam tudo.

Esta resposta, dita expontaneamente, marca a individualidade que através de tempos é ainda recordada como que despertando a alegria da vida dessa epoca, dessa gente que ainda tem como legitimo representantes — e praza a Deus por muito tempo — os nossos confrades desta ingloria lida da imprensa, Camara Lima, esse outro espirito ainda juvenil, ainda cheio da boa ceiva colhida então, quando os homens se impunham pelo seu real valor, e não por serem impostos ou impostores... e João Costa, esse delicado jornalista, cuja memoria é um precioso e erudito arquivo.

* * *

Tempos idos — tempos de outr'ora. Periodo novo. José Augusto de Figueiredo e todos os que do seu grupo já caminharam para o Além, hoje ainda recordados com a saudade que a nossa lembrança consagra á sua memoria num justo preito; e por isso, aproveitámos o ensejo do aniversario da data da sua morte para esmaltar de novo as letras de seu fulgente nome e, assim, perdurar-lhe a existencia — já que de nós não poude depender o prolongar-lhe a vida — essa vida tão querida especialmente para o seu dilecto filho e nosso bom amigo José de Figueiredo, que á memoria do seu inesquecido morto dedica o mais acrisolado culto.

JOSE LISBOA

ALLENBURYS N.° 1 — Para recemnascidos
ALLENBURYS N.° 2 — dos 3 aos 6 meses
ALLENBURYS N.° 3 — depois dos 6 meses
ALLENBURYS DIETA — para dispepticos e doentes
ALIMENTOS LACTEOS INGLESES
Pedir folhetos ao agente Coll Taylor, R. Douradores, 29, 1.° — LISBOA

PELES
Confecções em qualquer genero. Avulso para guarnições. Concertos ou modificações
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

"CHIC"
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço
P. Restauradores, 20

Mundanismo

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Taboeira, condessa da Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Seruya, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domitilia Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Luisa Figueira Guião, D. Joana Teles da Silva (Tarouca) e D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves.

E os srs.:

Conde de Agrolongo, D. Alexandre de Castro, general José Joaquim Rodrigues Monteiro, dr. Arlindo Correia Leite, Carlos Esteban Reynolds e Antonio Wrem da Silveira Viana.

A Caridade

«Matinée» infantil

De dia para dia vai aumentando o entusiasmo pela elegante festa de caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito na tarde de domingo proximo no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes; que constará de «chá dançante» e da «matinée infantil costumée».

Os convites que são numero reduzido, podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, rua de Santa Catarina, 29, ou pelo telefone 1387 central.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja da Graça o casamento da senhora D. Maria Luiza Vaz Monteiro da Silva, gentil filha da senhora D. Josefina Vaz Monteiro e do sr. Eduardo Cesar da Silva, já falecido, com o sr. José Gonzaga Ribeiro, filho do sr. Luiz Gonzaga Ribeiro, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Emilia Gonçalves Aranha e de padrinhos o primo da noiva sr. José Nogueira Vaz Monteiro e o pae do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia da mãe da noiva um finissimo «lunch» da Garrett, seguindo depois os noivos para o Palace Hotel do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Pelo sr. José Lucio da Silva Junior, 2.° comandante do batalhão n.° 7 da Guarda Nacional Republicana, foi pedida em casamento, para seu filho Jorge, a senhora D. Carlota Amelia Borges do Canto, gentil filha do sr. João Baptista Borges do Canto.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Memede, realizou-se o baptisado de um filhinho da senhora D. Amelia Alcentre Mesquita de Oliveira e do sr. Armando José Teixeira de Oliveira, recebendo a gentil criança o nome de Fernando Henrique, tendo servido de madrinha a senhora D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar e de padrinho o sr. Vitorino Avelar.

Arte e elegancia

No S. Luis

Confirmou-se ontem ainda mais o exito obtido na vespera pela notavel artista espanhola «La Argentinita», rainha de baile e da «tonadilla». Na assistencia de ontem recorda-nos ter visto as sr.as:

Duquesa de Palmela, condessas de Alferrarede, da Guarda, de Calhariz e da Atalaia; baronesa de Hortega, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Berta Ortigão Ramos, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Luiza de Roque de Pinho Oliveira Monteiro, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Rita de Sá Pais de Amaral Franco de Castelo Branco, D. Paulina Schindler, D. Berta Mauperrin de Castelbranco, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Gardina Andresen Leitão, Madame Ramiro de Magalhães, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Palmira da Costa e Silva, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Laura Reis Ferreira, D. Maria de Oliveira Reis, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida, Madame Joly, D. Francisca Pereira da Silva (Bertiandos), D. Ana Caldeira, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, Madame Eduardo David, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Manuela da Cunha Menezes, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Sofia do Aguiar de Castro e Sola, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na matinée do Salão Foz, e á noite, no S. Luis, onde, pela quarta vez, se apresenta a brilhante artista espanhola «La Argentinita», e, no Tivoli sessões da moda.

Doentes

Encontra-se retida em casa, devido a um entorse num pé, a sr.ª D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, esposa do sr. Frederico Abecassis.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Para Paris, partiu o sr. Antonio de Almeida Brandão.

—A sua casa em Beiriz, perto de Vila do Conde, regressou hoje, no «sud-express», o sr. Carlos de Miranda.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25 — Calçada do Carmo — 25

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Cartas de mulheres

De um livro que preparei em tempo, e trago muito esquecido, como nós fazemos a quasi tudo que preparamos, e perde a oportunidade ou a espera—retiro a'gumas compostas «Cartas de mulher», para encherem hoje esta pagina.

Os comentarios á vida social e politica não estão hoje de feição.

* * *

Pedro

E' esta a minha primeira carta para si, e é preciso que seja a ultima. Escrevo lhe sem que a mão me trema, posto que o coração me pulse, como nunca supuz que ele pudesse pulsar, sem que salte do peito. Estou forte e resoluta, confio em mim e confio em si. Deixou-me ha uma hora, e despedimo nos como se fosse para uma ausencia de vinte dias. E' forçoso que esta ausencia seja eterna, que não nos vejamos mais. Pedro é bom, Pedro é meu amigo, Pedro é amigo do meu marido, e meu marido merece tudo de nós. E' forçoso, é bem forçoso que não nos vejamos mais. Falou-me em partir. Disse-me o Pedro o seu sonho da França, afirmou-me que é facil precipitar a sua mobilisação. Parta, Pedro; não volte mais. Morra por lá...

Numa colegial para quem a vida fosse ou pudesse ser uma esperança, esta carta podia ser uma declaração; em mim é uma confissão.

era uma confissão e eu nunca, Pedro, me ajoelhei aos pés de um homem com a alma mais pura e o desejo de me penitenciar mais vivo.

a verdade, que anima tudo quanto eu escrevo e demos logar á mentira da literatura futil. Zangam-se comigo os meus vinte leitores fieis, mas talvez consiga algumas leitoras novas.

Fomos muito longe, sem dar por isso; acabemos aqui a viagem!

Nunca deixou de me beijar diante do Manuel, mesmo num adeus de curtas horas. Ha pouco, quando saiu, não o fez. Ele deu por isso, e logo disse:

—Vocês já se não beijam?...

—Mas sim... Mas sempre...

—Ah!

Olhou para mim com gravidade, encheu-me da luz dos seus olhos tão bons, e acabou por sorrir. Tenho ainda aqui o seu sorriso. Pedro, Pedro, é forçoso que não nos tornemos a vêr. E' forçoso, entende?

Olhe: nem já o coração me pulsa.

Meu Deus! Dizem que nós, as mulheres, somos fracas! Não deixe de escrever-me, de nos contar as suas historias.

Aqui lhe deixo meu beijo.

Mariquinhas.

* * *

João

Ha quanto tempo te não escrevo! Vi-te ontem, no intervalo do concerto, e reparei que empalideceste.

Não valia a pena, João. Porque eu estou para casar? João, não valia a pena.

E diz-me: não é natural que eu esteja para casar? Que queres que eu faça na vida? Posso ficar eternamente ligada á recordação de algumas horas? Não tenho eu o direito de gostar de alguem, como tu? Bem sei que te enganei, jurando que só em ti achava a possibilidade de ser feliz.

Mas não perguntaste a ti proprio se tu não eras o culpado?

Quantas loucuras tens cometido depois do nosso ultimo, escandaloso beijo, diante de tanta gente! Quantas loucuras, João! Tu esqueceste-me, desdenhosamente fugiste de me vêr. Por insconstancia? Por orgulho. Tiveste agora o premio desse orgulho. Conheço-te. E's egoista como todos os homens. Querias-me certa, fiel, eternasinha como nas minhas cartas e nos meus olhos, antigamente.

A tua palidez disse-me que sofres. João, eu já não posso ser tua amiga. Mas tenho bom coração, e por isso te escrevo. Quero que durmas socegado a noite que vem, que durmas orgulhoso...

Eu estou para casar, sim, João. Mas... não caso!

Esperança,

* * *

Helena.

Não dormi esta noite. Fiz o que te disse. Escrevi ao João. Disse-lhe a verdade. Que não caso. Soceguei-o. Fiz mal. Ele o merece. Helena, para que fiz eu isto? E o outro? O pobre outro? E o que está na Africa e a quem não deixo de escrever? E o meu noivo de agora?

Sim, João cala-se. João é incapaz de atirar a minha carta á cara de algum deles. Mas fiz mal.

Passo a vida a mentir. Já não sei de quem gosto. Já não sei de quem gostei.

Nós, as mulheres que nos dispersamos, acabamos por ser castigadas. Hoje um, ámanhã outro. O amor, assim, é tanto como o pecado de mancebia. Que feia palavra! Nunca fui amante de ninguem, como nas peças de teatro. Mas tenho sido peor do que isso. Minto constantemente, e a mim propria me engano. E' o meu sangue doente, é a minha historia, «como diz ele.

Reflito: sim eu amei-o. Muito. Mas já não sinto nada, nada. Vejo-o passar, e é como se passasse—ninguem. Queria ser como tu, a amares o mesmo, desde menina, o mesmo impossivel que casou com a tua irmã, e está pertinho de ti todos os dias, e não sabe que é adorado. Por isso és fiel. Se eu estivesse nos teus casos, e um dia lhe dissesse que gostava dele—o teu cunhado—no outro dia já o não amava. Nós somos iguais todas, umas ás outras.

Nunca lho digas, Helena. E vem cá depressa, ver-me. Ando agora mais bonita. Mais magra. E João nem dá por isso! João é um...

Nada. Aparece. Traz livros novos, sobretudo livros que não sejam historias de amor. O meu sobrinho pequenino está um encanto. Ao menos, se eu como tu, gostasse do meu cunhado sempre tinha a ilusão de que ele era meu filho. Um beijo da tua amiga muito infeliz

Esperança,

* * *

Maria

Eu não compreendia isto quando era solteira. O prazer de uma mulher casada se divertir com o mundo, fingindo leviana, e sendo no fundo toda amiguinha do seu maridinho. E não vendo nada mais do que ele.

Agora compreendo. E' tão bom. Naturalmente já te disseram que eu andava de amores com o Côrte Real. Que engraçado! Nem sequer simpatico é. Quando muito, é elegante, sem chegar a ser distincto. Mas para este *flirt* assim de pecado fingido, é adoravel Presta-se a tudo. Supõe que eu o adoro, e tem-o dito a imensa gente. Minha Mãe já o ouvi-o em casa das Seabras. A tua mãe deve tê-lo ouvido, porque ha dias disse-me: «Maria, é nova, casadinha de meses. Tenha juizo...»

Eu ri. E ha um musico de oculos, romantico e idiota (estes romanticos são impossiveis) que vem cá aos serões tocar as suas composições, para me enternecer.

Como o Antonio é diferente de tudo isto! Como ele é delicado, inteligente, discreto! Como eu o adoro! Não tem ciumes, nem das minhas camisas! Como é bom. Olha. Se a Maria Clara te falar no meu *flirt* com o Côrte Rial acrescenta pormenores novos. Que já nos encontrámos. O que quizeres. Fala mesmo de divorcio, hein?! Eu bem disse que o casamento me havia de fazer feliz. Agora o que quero é um filho. Um bébé! A proposito. O vestido da Pilar fica-me um horror. Vem cá vê-lo. O Corte Rial acha-o um encanto. Calcula por esta amostra o que ele será. Jesus, esta Pilar não sei porque tem fama. São as actrizes que lhe fazem a côrte. E careira. Um conto e setecentos. Pedi ao Antonio só metade. O resto, foi dos meus saquinhos misteriosos. O Antonio, coitado, perdeu nos automoveis sessenta contos. Não o quero massacrar.

Adeus. E o teu namoro com o Juliosinho? Trata mas é de dizeres que não queres casar, que é a melhor maneira dele te levar... ao Sacramento.

Tua

Maria do Ceu

* * *

Meu bom Padre Alvaro;

Tenho recebido noticias do meu bom padre e amigo pela sr.ª Condessa, que vem aqui a miude. Ha dias, no automovel, tambem veiu o sr. Bispo, D. Antonio, que me disse algumas coisas de si, que á vista lhe contarei. Eu preciso de me confessar.

O meu bom padre Alvaro teve o seu triunfo. E não resisto a dizer-lh'o já, antes da hora ansiosa do confessionario. O meu padre salvou a minha alma. Resisti áquele amor, ao dele—e ao meu. Quanto lhe devo a si, e á protecção do Coração de Jesus!

Sabe? Esse rapaz—Deus lhe perdôe—matou-se. Encostou a pistola ao craneo, e estoirou. Devia ser horrivel. Mas a minha alma está salva. Deixou-me uma carta que eu ainda não li. Espero pelo meu bom padre. Arranje a vir no carro da sr.ª Condessa. (Ela agora é toda do D. Antonio:)

Beijo-lhe as mãos. Sua devota agradecida

Maria da Conceição

* * *

Minha mãe :

Desculpe só agora escrever. Tenho saudades suas e preciso muito do seu conselho. Agora vejo a falta que a Mãe me faz. Quem não tem uma mãesinha, como eu, é bem infeliz na vida. Quero falar-lhe do meu casamento. Tenho muito medo, e não sei resolver nada sem si. Bem sei que já tenho 23 anos. Mas sou tão pequenina sem si! O seu conselho é para mim a sabedoria que no colegio as Irmãs dizem que os livros dão. Sem si, e nem sabia ler. Traga-me fazenda para o vestido de inverno; aí no Porto dizem que as ha muito boas. Não gasta muito dinheiro. Eu contento-me com qualquer coisa. Depois, o Luís fala em casar para a primavera. Que medo, mãesinha. A mãe hade-me dizer se eu gosto dele. Eu julgo que sim, mas os seus olhos é que sabem ver. Tenho muitas saudadinhas suas, muitas, muitas. O vestido, não o compre cinzento. O Luís não gosta. Não compre joias. Eu já sei a sua mania de «passar pelo Reis».

Um milhão de Beijos da sua filha adorada, *Maria Isabel.*

Norberto de Araujo

ACABA DE APARECER

Biblioteca Civilização

(Colecção de pequenos romances portugueses e estrangeiros)

Está publicado o primeiro numero desta biblioteca, um interessante romancesinho intitulado

Perdão tardio

por

Campos Monteiro

CADA VOLUME. . . . . . 3$00

Livraria Morais, 49, Rua da Assunção—Lisboa
Livraria Civilização—Editora—Porto

Purgações

E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

NOVIDADE LITERARIA

VAROES E... LUSTRES

PERFIS de gente de letras

POR

SILVA TAVARES

Livraria Moraes

49, R. d'Assunção, 51—LISBOA

LIVRARIA CIVILISAÇÃO-EDITORA—Porto

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
TELEFONE CENTRAL-1853

A Cidade

Dr. Antunes Prior
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas: Policlinica da Estrela, ás 11 horas Tel. C-2002; P. D. João da Camara, (ao Rocio) 4, 2.º, ás 16 horas. Tel. N-5258.
Residencia: R. Francisco Metrasse, J. A. 1.º

Chá das cinco

Chá da India

Adoro o chá... (Observaram-me ha tempo a facilidade com que empregamos a palavra «adorar», a «torto e a direito», relativamente a coisas humanas e até a coisas pueris. A observação é muito justa. Perdemos, muitas vezes, a noção do valor das palavras, que ficam em desiquilibrio com o pensamento, ou refectem o desiquilibrio dele. E assim se vai deturpando a linguagem...) O chá parece-me uma bebida delicada, sugestiva, espiritual, porque influe nas ideias, tornando-as mais finas, mais subtis, mais requintadas.

O chá é uma bebida de intelectuais, mais de que o café, que nos «cafés» se banaliza, tragado pela turba vulgar e preguiçosa.

O chá é uma bebida de meditação e de recolhimento, que se harmoniza com porcelanas finas e mãos delicadas... Simplesmente o chá que habitualmente bebemos, mesmo o muito caro, é detestavel... Tenho-o reconhecido, nestes ultimos dias, pela comparação. A gentileza de alguem, teve a lembrança de enviar-me da India um bem acondicionado pacote de chá e todos os dias, quando da chicara fumegante se evola um aroma delicioso e vou saboreando a pequeninos goles este chá incomparavel, vou tambem percebendo como é diferente o chá que costumamos beber.

Chego a acreditar que não é «blague» a historia de se vender aqui chá que já foi usado e tornado a secar...

A's cinco horas, depois de pousar a pena ou a agulha, (ha quem julgue que não se entendem, mas é um engano) numa pequena mesa, perto da janela, tomo o meu chá abençoando o longinquo patricio, que nessa India de maravilha se lembrou de mim. E então, consigo abstrair-me do que me cerca e mergulhar em plena sumptuosidade. O sol desce no largo horizonte que se estende até ao mar, em ondas de luz... Cerro os olhos ofuscados, mas deixo que o pensamento se deslumbre e se afaste da realidade quasi sempre molesta...

São assim os meus «chás das cinco» solitarios e simples, mas perfumados pela excelencia do chá e iluminados pelo explendor do sol...

MARIA DE CARVALHO

O segredo de uma senhora

Logo de manhã, as sobrancelhas franzidas, muda, perplexa, a nossa heroina faz todos os preparativos para o banquete do seu primeiro aniversario de casada, Tem conferencias repetidas com a cosinheira; telefona para a pastelaria, para a casa de flôres e para a modista. E, como por encanto, tudo aparece pronto e tudo se encontra com uma perfeição admiravel. Madalena, encantadora na sua *toilette* vaporosa, presidiu, como uma rainha, a esta esplendida festa mundana.

E seu marido, que a contempla com orgulho, pensa intimamente que não ha no mundo uma melhor dona de casa!... E a sua opinião parece ser compartilhada por mais alguem. O seu melhor amigo, que se senta ao lado de Madalena, parece *flirtar* escandalosamente com ela. Ruy — o ciumento — enruga a testa, mas rapidamente se tranquiliza, porque lhe chega aos ouvidos o dialogo.

—Eu sei que é uma grande indescripção perguntar a uma senhora o nome da sua modista, mas desejo oferecer a minha irmã um vestido da mais linda seda. Vá, é uma boa acção, não seja cruel, diga...

—Visto-me dos *ateliers* dos Grandes Armazens do Chiado, porque, além de possuirem uma maravilhosa colecção de sedas, têm uma *première* dotada dum gosto inexcedivel.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

O ETERNO FEMININO...

"A mulher deve votar e tambem falar"

é a aspiração de Adelaide Cabette

Estamos no gabinete da distinta clinica sr.ª D. Adelaide Cabete, uma das mais activas e inteligentes delegadas do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Assunto da entrevista: o pedido da concessão do direito de sufragio á mulher.

A sr.ª D. Adelaide Cabette, que tem uma conversa fluente e brilhante, expõe-nos a acção do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e refere-se, com entusiasmo, ao seu ultimo congresso, realizado em Lisboa no ano passado e que revestiu um exito notavel.

—Foi uma bela demonstração da força social da mulher — afirma-nos, num grande cunho de sinceridade, a distinta clinica.

—E essa força vai ser aproveitada...

—Pensamos em conseguir o direito de sufragio á mulher.

—Confia na benefica influencia da mulher no nosso Parlamento?

—Absolutamente. Sem ofensa para os senhores deputados é de presumir que o celebre copo não teria andado no ar se lá estivessem sentadas algumas senhoras... Certamente que seriam respeitadas.

—Uma função moderadora...

—Que tem a sua importancia.

—Admitindo a ida da mulher portuguesa ao Parlamento, que assuntos tratará de preferencia?

—Assuntos de educação, de profilaxia social. Sabe, com certesa, que a campanha anti-alcoolica na America e nos paises scandinavos se deve, em primeiro lugar, á acção da mulher nos Parlamentos dos dois paises. Foram elas as iniciadoras dessa bela campanha. Porque não havemos nós, portuguesas, de fazer o mesmo?

—Tem toda a razão.

—Não é verdade? Admite-se que a mulher ensine o homem — na instrução primaria, na secundaria e na superior. Porque não se admite tambem que o seu voto dê entrada nas urnas? E' uma injustiça — uma iniquidade que deve acabar.

—Para isso...

—Contamos com o auxilio dos poderes constituidos — com todas as forças da politica nacional.

Contamos com a bela aquiscencia do Chefe do Estado, que teve palavras de muito apreço para o nosso congresso, afirmando-nos que deviamos lutar até ao conseguimento total das nossa aspirações. S. Ex.ª mostrou-se um adepto fervoroso da concessão do voto á mulher.

—Depois...

—Contamos com o governo, com os parlamentares, com o apoio dos varios partidos. E' curioso frisar que tanto o partido democratico, como o partido nacionalista, têm, nos seus programas, a concessão de voto ás mulheres.

—Todavia...

—Não nos admiremos. Os partidos mexem-se conforme as suas conveniencias. Ainda não lhe fizemos falta...

—O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas não tem politica...

—Proibição absoluta dos seus estatutos. Nem politica, nem religião. Cada uma das suas associadas terá a politica e a religião que quizer. O Conselho não quere saber disso, pois o seu lema é este e só este: educação e feminismo.

—Feminismo no bom sentido...

—Evidentemente. Não queremos deixar de ser mulheres. E' necessario salvar a palavra feminismo das más interpretações vulgares que lhe costumam dar. O feminismo quere tornar a mulher consciente dos seus actos e das suas obrigações. Envolve uma ideia dignificadora que pouca gente quere compreender.

—E por meio do voto...

—Exercerão proveitosamente a sua influencia...

—Quanto mais não seja...

—Para os copos não andarem pelo ar.

Estreia-se depois de ámanhã no Apolo a nova companhia de revistas

com a "reprise" da interessante revista "Lua Nova"

Reabre no proximo sabado, 14, as suas portas ao publico, o popular teatro Apolo, detentor da tradição de revistas de grande sucesso, feitas em moldes portugueses e de forma a satisfazer as predilecções do numeroso publico, seu frequentador.

Cabe agora a vez á revista «Mola Real», desconhecida ainda em Lisboa, e para a qual a nova Empresa tem, além das queridas actrizes Elisa Santos e Guilhermina Paiva, dois preciosos elementos deste genero, um grupo de raparigas que á nova revista emprestam o melhor da sua frescura e da sua galanteria.

Da parte masculina, o *compère* está a cargo do gracioso actor José David, o irresistivel «Compadre Chegadinho», da LUA NOVA, sendo as rabulas desempenhadas pelo inteligente actor Alberto Ghira e pelos restantes artistas, de que damos nota na secção competente.

Os espectaculos serão por sessões e aos preços mais baratos de Lisboa, tendo a nova Empreza o cuidado de mandar alindar o teatro, dando-lhe um aspecto alegre e garrido, de harmonia com o genero de espectaculos que ali se vae explorar.

Sucessivamente, serão postos em scena, com o maior carinho de scenarios e guarda-roupa, originais de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes, Henrique Roldão, Lino Ferreira, Luís d'Aquino, Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e outros auctores consagrados, sendo o elenco do Apolo constantemente refrescado com novos elementos, de forma a atrair para o simpatico teatrinho da rua da Palma, as atenções do publico lisboeta.

TEATRO ITALIANO

VOLTOU

ao Trindade a companhia de opereta de Léa Candini

Reapareceu, após uma longa temporada brilhante no Porto, a companhia Léa Candini. A critica e o publico do Porto, que a acolheram entusiasticamente, fizeram justiça ás suas qualidades histrionicas. E' de crêr que o publico alfacinha, que encheu ante-ontem o Trindade, o tenha amplamente reconhecido, tributando á *troupe* italiana, em que ha incontestados valores scenicos, os aplausos que merece.

La bayadera, cujo libreto gira em derredor da lenda das rosas de Daipur, intercalado de episodios de um comico hilariante, tem uma encantadora partitura, cuja beleza avulta, sob a inteligente regencia de Ricci. O *leit motif* — a canção da «bayadera», desdobra-se, estiliza-se através dos três actos, em valsas, em *fox-trots*, em *romanzas* em duetos, em que a nota sentimental e a comica se casam numa rara harmonia. E', porventura, das partituras mais felizes da *Princesa das Czardas*.

Coube a protogonista a Maria Tabassi, cuja voz sonora, de bom timbre e maleavel se adapta perfeitamente á tessitura musical. Cantou melhor do que representou, tendo desenhado, no entanto, o seu tipo com correcção.

Léa Candini, cantou, representou, dançou, com um raro movimento, alegria, mocidade, vivendo o personagem com uma bela intenção, com brilho, com uma excelente nota de ternura e desenvoltura.

Michelozzi cantou a sua parte com muito relevo, com emoção, com voz quente e extensa, principalmente na *romanza* do 2.º acto e no dueto final.

Siddivó, o admiravel comico excentrico, desenhou o seu tipo com uma prodigiosa fantasia, revelada em admiraveis *trouvailles*, num excelente tom de harmonismo, expontaneo e flagrante.

Cezar Franzi, Torantino, Muselli, em segundos papeis, equilibradamente.

Marcações dum raro movimento, expressivas e imprevistas, exuberantes de fantasia e de bom gosto.

Scenarios limpos, adequados e quasi sem reparos de maior. Corpo coral bem, devendo destacar-se a figuração masculina.

J. de O.

Reunião de bancos e banqueiros

Reuniu se hoje, novamente, no Banco Lisboa & Açores, a assembleia de Bancos e banqueiros de todo o paiz, com larga assistencia dos interessados.

Foi pela comissão delegada apresentado o trabalho comprovativo da inexequibilidade generica do decreto 10.474, sendo aprovado por aclamação.

Foi tambem aprovada a representação que, juntamente com o relatorio vai ser apresentada ao sr. ministro das Finanças, depois de devidamente assinada.

O trabalho da comissão que, por agora, é de caracter reservado, emquanto não fôr entregue ás instancias oficiais será oportunamente publicado.

Carnaval

«GRUPO ALEGRE»

Este grupo que, ha cinco anos anos vem realizando as suas festas nos salões da Escola Oficina n.º 1, no largo da Graça, previne os seus amigos e convidados que realiza este ano as suas festas nos vastos salões da Associação Escolar dr. Magalhães Lima, na rua do Salvador, ás Escolas Gerais, encontrando-se os bilhetes de convite em poder do sr. João Nunes dos Santos, na rua do Mundo, 106 e na rua dos Sapadores, á Graça, 145.

Visitantes

Encontra-se em Lisboa, com sua familia, hospedado no Hotel Borges, o sr. Carvalho de Vasconcelos, grande proprietario em Ponta Delgada.

ABADIA
Restaurant-Concert (CAVE)
Almoços, jantares e ceias
Rendez-vous de la plus haute societé. Dejeuners, ciners et soupers-concert, teas, Soirées. Dining-room
P. dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Ressurreição
Frou-Frou

O NOVO TOUREIO

ESTEVE

em Lisboa o "rejoneador„ espanhol

Antonio Cañero

No «Sud» de ontem seguiu para Paris a figura da tauromaquia contemporanea mais discutida em Espanha, França e Portugal. Em Portugal, pela excepcional importancia que para nós tem a sua arte, provocou polemicas, fez gemer os prelos e provocou alusões no proprio parlamento. Ao anuncio duma sua exibição formaram-se comboios de aficionados, atravessando a fronteira para o vêr. Por tudo isto, já o leitor adivinhou que se trata da notavel figura de Antonio Cañero, o «sportsman» espanhol, toureiro criador duma nova maneira, em que se apreciam as grandes qualidades do oficial de cavalaria «concursista» e do «matador» aficionado.

D. Antonio Cañero permaneceu em Lisboa cinco dias de dificil incognito, porque, á sua passagem nas ruas e á sua aparição nos «restaurants» de luxo ou nos teatros, centenas de dedos apontavam a sua figura elegantissima e centenas de bôcas pronunciavam o seu nome celebradissimo. Amante da tradição na indumentaria espanhola, envolve o altivo tronco, um pouco britanico, na decorativa capa classica, a cabeça nobre e intelligente no chapeu da sua terra, o cordovês, e, quando no campo, as musculadas pernas com os «sajones« de couro, andaluzes.

Os seus amigos e os seus admiradores, nomes da nossa melhor «aficion», antigos triunfadores de campos de hipismo e escrupulosos criadores de touros de lidia, improvisaram um programa de recebimento em que figurou uma excursão pelo Ribatejo, com pequena paragem no «Mouchão da Cabra», e uma visita ás colossais adegas e excelentes «cuadras» de Rio Frio, com curta permanencia no novo palacio desta propriedade.

Nos dois belos passeios exibiu o celebre «rejoneador» a sua extraardinaria arte e as suas poderosas faculdades, de cavaleiro e toureiro, «acosando», «derribando», e com o capote e a «muleta», provocando expontaneas manifestações dos que verificaram a mudança que se opera nos cavalos montados, plenos de orgalho pelo cavaleiro, a rapidez com que desmonta após a galopada e a queda do bezêrro, e o dominio com que seguidamente toureia em pleno campo, deixando roçar o traje «córto».

No pateo da «Barróca» surpreendeu os que habituados ao toureio a cavalo, viram uma «coisa nóva», alegre, movida, emocionante.

Não faltaram gestos de hospitalidade portuguesa, nobre e desinteressada; assim, depois das amabilidades do dr. Emilio Infante, vieram as generosidades do opulento proprietario Samuel Santos Jorge que ofereceu ao nosso hospede o cavalo que lhe serviu de montada na visita, um dos melhores produtos da sua finissima coudelaria.

Coleccionámos algumas frases que ouvimos provocadas pelas demonstrações equestres e tauromaquicas de Antonio Cañero durante a sua estancia em Portugal.

Do respeitado lavrador sr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes que, com bilhete para Evora, ficou em Rio Frio para vêr Cañero: Com a aparição de Antonio Cañero renasceu a minha «aficion» e para o vêr irei a Espanha gostosamente muitas veses.

Do «concursista» e professor de equitação sr. Silveira Ramos: A minha amizade por Cañero partiu da admiração que votei ao cavaleiro que conheci nos concursos de Elvas, e de varias cidades espanholas.

Do escrupuloso «ganadero» sr. Emilio Infante: toureando a cavalo, a pé e falando de touros e cavalos nunca conheci ninguem que lhe comparasse.

Do popular «aficionado» sr. Emidio de Aguiar: E' diferente dos outros e a sua aparição vai provocar uma nova epoca de competencia, de discussões e entusiasmo o que equivale a dizer resurgimento da festa de touros.

O MOMENTO POLITICO

"Isto é apenas UMA pequena crise"

é o que pensa o Chefe do Estado

Uma opinião do Chefe do Estado...

Em materia de tanto melindre, como uma crise politica, nenhum jornalista, em respeito pelo alto cargo e pela personalidade do sr. Presidente da Republica, se lembre de lh'a solicitar.

Pudemos recolher, como se a nós fossem ditas, três palavras—uma definição—e pelas quais se póde visionar qual seja o estado de espirito, a disposição em que se encontra o sr. Teixeira Gomes.

—Isto não passa de uma pequena crise.

—Mas—objectou alguem para fixar a definição—mas certamente não passa isto de uma pequena crise, visto não haver revolução alguma, nem para a resolver é preciso recorrer a qualquer violencia politica.

—Uma pequena crise—repetiu o sr. Teixeira Gomes.—A este governo sucederá outro, pouco mais ou menos com a mesma configuração...

Esta ultima frase é apenas o espirito do que disse o Chefe do Estado, visto não podermos garantir aquela frase palavra por palavra.

O que se vê é que o sr. Presidente da Republica não se dispõe a entregar o poder a um grupo ou partido, com promessa de dissolução.

O ilustre Chefe do Estado mantem-se absolutamente optimista, confiado no patriotismo dos partidos e na isenção dos seus homens.

* * *

Um boato correu nos ultimos dias. Repetimo-lo, porque ele encontra qualquer justificação ou verosimilhança na definição de «pequena crise», dada pelo sr. Teixeira Gomes.

O sr. dr. José Domingues dos Santos teria solicitado ao sr. Presidente da Republica a dissolução do Parlamento, quando lhe apresentou o decreto da dissolução da Associação Comercial.

—Nem a favor do seu partido, nem a favor de nenhum. A dissolução não é necessaria, nem a dois meses do *terminus* da actual legislatura seria legitima...—teria respondido o Chefe do Estado.

Assim se conta.

* * *

Como nota curiosa, e certa, ha a circunstancia de, na ultima reunião do grupo parlamentar democratico, o sr. Antonio Maria da Silva e os seus amigos—terem pesado sobre o grupo do sr. dr. José Domingues dos Santos. Isto resulta do facto de no partido democratico haver, além das duas correntes definidas e caracteristicas já, uma terceira que tem a sua liberdade de acção partidaria, e que vota, segundo as circunstancias e o interesse da Republica.

Neste caso parece que esses independentes democraticos viram como mais util ao país a queda do governo, e aliaram-se ao sr. Antonio Maria da Silva.

"Mal da Republica, se o novo governo não continuar a nossa obra!„

diz-nos o ministro demissionario da Instrução

Depois duma batalha, é tão interessante ouvir o general vitorioso, como sentir a impressão da derrota, por intermedio daqueles a quem a sorte abandonou.

Que grande entrevista daria Napoleão em Waterloo!...

Lembrámo-nos disto, ao vermos hoje apear-se do seu automovel o ministro demissionario da Instrução. Porque o governo caíu em rude peleja, e ainda andam nos ares os gritos do combate.

O sr. dr. Sousa Junior, que é director da Faculdade de Medicina do Porto, e um medico distinto, ia sorridente, olhando com curiosidade os amigos do governo que o aguardavam á porta do ministerio do Interior—uns por *aficion* politica, outros por obrigação profissional.

A entrevista, curta, sintetica, teve lugar no terceiro degrau da escada principal:

—Senhor ministro: a sua opinião sobre a situação politica...

—Estou demissionario. Já vê...

—Mas, além de ministro demissionario, é um politico na efectividade...

—Um politico de provincia...

—Mas, com certesa que tem uma opinião...

—Ah, isso tenho!

—E pode dizer-ma?

—Diz-se em poucas palavras:—Mal da Republica, se o novo governo não continuar a obra iniciada pelo governo demissionario...

E, cortando a conversa com um aperto de mão, o sr. dr. Sousa Junior lá foi arrumar a papelada do seu ministerio...

Pelos teatros

Luiza Satanela

Luiza Satanela, a galante actriz, graciosa, gentil, olhos negros como perolas negras, realiza ámanhã no Avenida a sua festa artista, que vai ser, decerto, cheia

LUIZA SATANELA

de alegria. Satanela, na peça «Susi», de que se fará a «reprise», vai interpretar a protagonista, que é um papel interessante, dos que põem á prova o talento de uma artista.

Atrás do reposteiro

Termina no dia 28 do corrente o seu contracto para o Brasil o empresario Alves da Cunha, que se propõe continuar com a sua companhia, reorganisada, depois dessa data, seguindo para a Baía.

—No dia 22 do corrente chega a Lisboa, a bordo do «Arlanza», o actor Henrique Alves, contractado para a companhia de «feeries», revistas, operetas e magicas, que vai funcionar no Trindade e da qual é primeira figura feminina a actriz Cremilda de Oliveira.

—No dia 15 de abril embarca no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa, o tenor Almeida Cruz.

—A exploração do teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi concedida á empresa José Loureiro até ao final do ano de 1928.

—A companhia inglesa de comedia, que se estreia no dia 10 de março, fa-lo-ha com a comedia «Peg ó my Heart», desempenhando a actriz Irene Kelly a protagonista, papel de que foi criadora por escolha do autor J. Hartley Manners.

—O primeiro quadro da revista que Nascimento Fernandes e Lino Ferreira estão escrevendo para o Politeama, destinada ao Carnaval, é passado no Céu. A musica é de Nascimento Fernandes.

—A peça em que Nascimento Fernandes estreará no Politeama, na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, intitula-se em Espanha «La Tela» e são seus tradutores Feliciano dos Santos e José Paulo da Camara.

—Deve estar sendo representada no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a opereta «A Casa das três Meninas, traduzida por Luís Palmeirim, com Adriana de Noronha e Almeida Cruz, nossos compatriotas, nos principais papeis.

—E' representante em Lisboa da empresa do novo teatro Salão Ideal, em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, Açorés, que brevemente será inaugurado, o escritor teatral sr. Henrique Roldão.

—Reaparece esta noite, no Eden-Teatro, a revista «Fruto Proibido», com numeros novos.

—A Companhia Armando Vasconcelos vai, a começar no sabado, realisar quatro espectaculos no theatro Rosa Damasceno de Santarem.

—Foi contratado para o Trindade o actor Brandão Sobrinho, que fez a sua carreira no Brasil e nunca trabalhou em Portugal.

—No proximo dia 20 realisa-se no teatro S. Luiz a festa artistica do tenor Fernando Pereira, da Companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta «Dança das Libelulas». Num acto de concorto, tomam parte os artistas Alice Pancada, Sofia Santos, que dirá um monologo escrito por Fernando Pereira e o baritono Armando Saraiva.

—Estreia-se ámanhã em Coimbra, com a peça «Casa em Ordem», a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Representará mais naquela cidade «O Leque», «Mademoiselle Pascal», Ninho de Agulas» e «Madame Flirt».

—Os «clowns» Rico & Alex e Irmãos Albanos executam esta noite no Coliseu dos Recreios novos intermedios comicos.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos n.° 2, 3.°

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15. Exito sem rival

DICKY

Graça sem inconveniencias

Domingo, 15 – 1.ª recita de Carnaval seguida de deslumbrante baile de mascaras, prosseguindo as diversões no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça-feira 24. – Segunda e terça-feira de Carnaval, 2 brilhantes bailes infantis. – Bilhetes á venda.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Companhia LÉA CANDINI

HOJE, ás 21, EM PONTO

Formidavel e notabilissimo sucesso

La Bayadera

Colossal desemp. de Léa Candini, Maria Tabassi, Léo Micheluzzi e Salvatore Siddivó

Preços popul. em todas as localidades do teatro

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

AMANHÃ AMANHÃ

RECITA DA ACTRIZ

Luiza Satanela

SUSI

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Companhia Otelo de Carvalho

HOJE ás 9,30 da noite **HOJE**

Reaparição da engraçadissima revista

Fruto proibido

Três numeros novos: **A noiva da Buraca, A Quina e o Quim** e **A Tarantela**

Espectaculo inteiro Não ha locação

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

CINEMA CONDES

HOJE — **Ultima exibição de**

As pupilas do Senhor Reitor

com Eduardo Brazão

A'manhã: **TERROR!!!** por Perola Branca

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda { LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101 / PORTO: Rua da Picaria, 86-88 }

CONFORTAVEIS

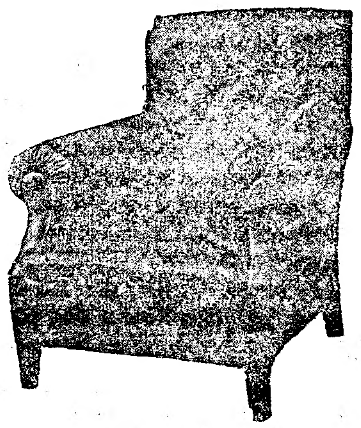
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria **«Centro da Moda», R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio TELEFONE 3759 N.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,

AUTOMOVEIS, MOTOS

e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 85, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) **Telef. N. 5180**

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

---

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE – A's 9 h. noite – **GRANDE SUCESSO**

da celebre tonadillera e bailarina

LA ARGENTINITA

2 actos de tonadillas, canções, bailes, monologos e imitações. – O espect. principia pelo super-film «La Verbena de la Paloma». «La Argentinita» apresenta-se ás 10 e meia da noite.

CARNAVAL de 1925 – S. 21, D. 22, S. 23, T. 24 – **Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.** Bilhetes á venda.

Politeama Emp. Luís Pereira – Telef. 3028 N.

HOJE – A's 9 da noite em ponto

A linda peça de H. Bataille, trad. de Ed. Noronha

MULHER NUA

Encontram-se já á venda os bilhetes para os quatro espectaculos e bailes do Carnaval.

Domingo, 15, ás 15, 6.º concerto extraord. pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** da direcção do maestro Fernandes Fão, sob a regencia do insigne maestro italiano Alceo Toni

---

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

A revista de maior agrado

REZ-VEZ

Novas atracções

CARNAVAL: Três alegres espectaculos com as peças O 31, REZ VEZ e AS ONZE MIL VIRGENS. – Duas peças diferentes em cada noite. Vendem-se os camarotes e frizas para as duas representações.

Banco Comercial de Lisboa

Soc. An. Resp. Limitada

Capital Esc. 4.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1924

Esc. 20$00 por acção

CAPTIVO DE IMPOSTOS

Paga-se desde 9 a 28 do corrente inclusivé, todos os dias uteis e das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na séde do Banco.

No Porto, em casa dos ex.mos srs. Manuel Pereira Ponna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, N. B. Depois do dia 28 do corrente só se paga nos mesmos locais ás terças e sextas-feiras ás horas indicadas acima, seguindo-se igual regime para o pagamento dos dividendos dos semestres anteriores em divida.

Lisboa, 7 de fevereiro de 1925.

Banco Comercial de Lisboa

Os Directores

J. O. Soares

Carlos Augusto Pereira

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5430 / grafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

João Marques Caratão

Missa do 30.º dia e agradecimento

Suas filhas mandam rezar, ámanhã, 13, na igreja de S. Miguel, pelas 11.30 da manhã, uma missa por sua alma, desde já agradecendo a comparencia a este acto.

A todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença do falecido e bem assim ás que o acompanharam á ultima morada, manifestam o seu reconhecimento, pedindo desculpa da omissão de algum agradecimento directo por ignorancia de morada.

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.° Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela - Rua Domingos Sequeira, S. F. r|c — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

NOVAS DE LONDRES

Vai realizar-se uma enrtevista ENTRE o general Primo de Rivera e Abd-el-Krim?

LONDRES, 12

A «Chicago Tribune» publica uma entrevista com Primo de Rivera, ácerca da situação em Marrocos.

A entrevista foi realizada no ministerio da Guerra, de Madrid, pelo jornalista que recentemente percorreu a zona do Riff e foi recebido por Abd-el-Krim, tendo assistido tambem o Encarregado de Negocios dos Estados Unidos, naquela capital.

Primo de Rivera declarou que se terá dado um grande passo para a paz, no dia em que Abd-el-Krim se resolver a vir encontrar-se com ele, conforme a sugestão apresentada pelo jornalista Eye.

O Presidente do Directorio disse, em seguida, que não sabe se dessa conferencia resultará algum acordo, pois já tem a experiencia da má vontade de Abd-el-Krim, pelo seu procedimento de outubro passado, atacando as tropas espanholas quando se estava em plenas negociações; mas, seja como fôr, está disposto a encarar o problema de frente, dando a Abd-el-Krim todas as garantias de consideração e de salvaguarda pessoal.

A Espanha oferece condições vantajosas

A entrevista poderá realizar-se no territorio internacional de Tanger, esperando as tropas da guarda de Abd-el-Krim na sua fronteira e as da guarda de Primo de Rivera na fronteira espanhola.

A Espanha está pronta a oferecer condições vantajosas, mais vantajosas mesmo do que todas as que têm sido oferecidas até agora.

O governo espanhol concede aos marroquinos a independencia, continuando a auxiliar Abd-el-Krim em tudo o que diga respeito á exploração do territorio.

A Espanha oferece-lhe a paz, em troca do reconhecimento da soberania do Sultão e do desarmamento das tribus do Riff.

O jornalista Eye julga que será possivel chegar a acordo, o que trará imensas vantagens para os interesses da Espanha, da França, da Inglaterra e de todo o mundo civilizado. A entrevista causou grande sensação. — (R.)

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

A Grecia PROTESTOU contra o procedimento do governo turco no caso da expulsão do Patriarca

GENEBRA, 12. — A Secretaria da Liga das Nações recebeu ontem um telegrama urgentissimo do Presidente do Conselho da Grecia protestando contra o procedimento do governo turco para com o Patriarca Ecumenico de Constantinopla.

O telegrama diz que a expulsão pode provocar a guerra nos Balkans, constituindo além disso uma violação do tratado de Laussane e dos acordos subsequentes. Por fim o presidente do conselho grego invoca o artigo 11.° no pacto da Liga, o qual estabelece que os membros da Sociedade tomarão as medidas necessarias para salvaguardar e garantir a paz no caso de guerra ou de ameaça de guerra iminente.

A secretaria da Liga transmitiu o texto do telegrama aos membros da Sociedade e incluiu o assunto no programa de trabalhos da sessão do Conselho da Liga das Nações que deve realisar-se no dia 6 de março.

O consul turco nesta cidade não recebeu quaisquer instruções do governo de Angora sobre o assunto, mas parece que a Turquia manterá a sua resolução de não reconherer a autoridade da Liga neste assunto, que, na sua opinião, é apenas de ordem interna turca. — (R.)

Dois livros brazileiros sobre a questão do desarmamento

GENEBRA, 12.—O contra-almirante Sousa e Silva, delegado naval do Brazil, entregou á comissão permanente da Sociedade das Nações, de que é presidente, para fazerem parte da colecção de publicações e documentos relativos ao desarmamento, as obras do deputado Armando Burlamaqui, que está actualmente em Lisboa e do Comandante Anibal Gama—a do primeiro com o titulo «Esboço da politica naval brazileira», e a do segundo com um estudo da conferencia de Washington.

O almirante Sousa e Silva deu á comissão elogiosas informações sobre a personalidade dos dois ilustres oficiais da armada brazileira e pôz em relevo a sua competencia e a sua autoridade na materia, acrescentando que tinha a convicção que os dois livros constituem uma preciosa contribuição para os trabalhos da comissão.

Em nome desta, o almirante barão de Acton, comandante em chefe da esquadra italiana, apresentou ao almirante Sousa e Silva calorosos agradecimentos por esta prova de consideração pela comissão, pedindo-lhe que transmitisse aos autores dos dois livros os agradecimentos da comissão.—(A.)

Foi aprovado o protocolo da questão do opio

GENEBRA, 12.—A conferencia que se reuniu aqui, para apreciar a questão do opio, aprovou o protocolo em virtude do qual as potencias adoptarão as necessarias providencias para reduzir o consumo nos territorios que estão sujeitos á sua autoridade. O protocolo foi assinado pela Inglaterra, India, França, Japão, Paises Baixos, Portugal e Sião.—(H.)

Um relatorio sôbre as questões militares e navais

GENEBRA, 12.—A comissão da Sociedade das Nações, que trata das questões militares, navais e aereas, terminou os seus trabalhos, tendo elaborado um relatorio que o Conselho terminará na sessão de Março.—(R.)

NOVAS DE BERLIM

Foi descoberto um "complot" PARA fazer uma marcha comunista sobre Berlim

BERLIM, 12

No julgamento em Leipzig, dos membros da «tcheka» alemã, implicados no «complot» e no golpe de Estado de 1923, provou-se terem sido distribuidos mais de 200.000 dolars pelas organizações comunistas da Saxonia, para preparação duma marcha sobre Berlim.

Provou-se mais, pelos depoimentos feitos, que a «tcheka» nunca foi conhecida entre os comunistas, por este nome, mas sim pelo de «grupo de terror», todos os seus membros jurando, ao ser admitidos, cumprir fielmente todas as ordens que recebessem, e aceitando a pena de morte no caso de traição da sua parte. — (L.)

Quem entrará no governo presidido por Marx

BERLIM, 12

O novo presidente do conselho prussiano, Marx, deve organizar rapidamente o ministerio, do qual farão parte Amzehnhoff, sobraçando a pasta da Justiça, Hiersieper, a das Obras Publicas, e Hermes, antigo ministro do «Reich», a das Finanças. Todos eles pertencem ao partido clerical do centro. Os outros membros do gabinete pertencem aos partidos democrata e socialista, tendo cabido a estes ultimos a pasta do Interior e o comando da Policia. — (L.)

BERLIM, 12

Foi irradiado do partido socialista o ex-chanceler Baner, implicado nos escandalos do Banco da Prussia. — (L.)

BERLIM, 12

O sr. Ebert comemorou hoje o sexto aniversario da sua elevação á cadeira presidencial. — (L.)

Custodio Pereira Botelho FALECEU

A firma Arthur Vigario, Limitada, participa aos seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do pai do seu socio e amigo Snr. Henrique Pereira Botelho, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 13, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre do Largo da Anunciada, N.° 9, 4.° para o Cemiterio do Alto de S. João, agradecendo lhe honrem este acto com a sua presença.

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
Qualidades seleccionadas—preparado especialmente para a EXPORTAÇAO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas—
preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS
M. BENITO BRIZ
RUA DA MADALENA, 152
Telefone-3893-Central LISBOA

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.°

Visões do fumo...
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados **Ambar.**
As damas CHICS preferem-nos. Por elegancia e indiscutivel hygiene da bocca.
Vendem-se nas tabacarias mais distinctas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Custodio Pereira Botelho FALECEU

Florinda dos Santos Sousa Botelho, Henrique Pereira Botelho, Henrique Pereira Botelho Junior (ausente), Maria do Espirito Santo Botelho (ausente) e Maria Leonor do Espirito Santo Botelho (ausente), cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações, o falecimento do seu muito chorado marido, pai, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 13, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Largo da Anunciada, N.° 9, 4.°, para o cemiterio do Alto de S. João.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$12
* Madrid	—	2$96
*/New-York	—	20$85
*/Amsterdam	—	8$40
*/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06,5
*/Italia	—	$87
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$34
Libra esterlina	108$00	114$00
Agio do ouro	—	—

O DIA POLITICO

VITORINO GUIMARÃES vai ser encarregado de formar o novo governo

A situação politica, hoje, não se esclareceu.

O que já parece assente, no meio da confusão partidaria, é que do futuro governo, presidido seja por quem fôr, não pode deixar de fazer parte uma facção do partido democratico.

Os governos possiveis são dados com a seguinte constituição:

—Um gabinete com elementos nacionalistas e do grupo do sr. Antonio Maria da Silva, e alguns independentes.

—Um gabinete do chamado bloco (democraticos e accionistas), e com o apoio dos independentes.

Nomes hoje estaveis para a presidencia destes governos: Ginestal Machado, para o primeiro caso; Vitorino Guimarães, para o segundo.

O primeiro caso é, contudo, muito hipotetico, porque os nacionalistas não querem fazer parte de um gabinete de concentração.

O segundo caso—mais provavel—não reune, como abaixo dizemos, unanimidade para o nome do sr. Vitorino Guimarães.

Como nas eleições do Santo Padre—haverá com certesa um *tertius gaudet.*

O sr. Domingos Pereira desceu de probabilidades. Votou com o governo demissionario, e isso levou-lhe parte das probabilidades presidenciaveis.

A reunião do grupo parlamentar democratico

Na reunião de ontem, como noutro lugar dizemos, o grupo mais moderado dos democraticos pezou. Mas, nas votações, os votos deram 38 para um lado, 38 para outro.

Hoje, as forças voltaram a equilibrar-se e... a degladiar-se.

O mesmo equilibrio de votos, o mesmo desequilibrio de opiniões.

Assistiram todos os *leaders* e graduados. O sr. Domingos Pereira não esteve presente.

A reunião está decorrendo animada, agitada mesmo.

Dela dependerá, em grande parte, a solução da crise.

O sr. José Domingues dos Santos resignado

Vem tarde á reunião do grupo o sr. José Domingues dos Santos. Diz:

—Uma opinião não a tenho. Fui ontem a Belem, e não tenho pensado mais nisto.

—O futuro governo?

—Dificil prevê-lo.

—Uma hipotese nacionalista, com elementos do sr. Antonio Maria da Silva?

—Eis uma solução agradavel...

—Agradavel?

—Pessoalmente é-me agradavel. Politicamente, acho-a detestavel. Mas...

As condições de vida do futuro governo

O sr. Sá Pereira, um dos «leaders» democraticos, manifestou-se, por vezes, violentamente, na reunião do grupo parlamentar democratico.

Perguntámos-lhe o que pensava sobre o assunto:

—Na reunião tem havido unanimidade de opiniões?

—Não. As duas correntes estão bem definidas.

—Qual vencerá?

—Nenhuma delas. O novo governo só pode sair do acôrdo de ambas. De contrario, não teria vida parlamentar possivel.

—Quem será o chefe do novo governo?

—Não sei. Propoz-se o nome do sr. Vitorino Guimarães. O grupo do sr. Antonio Maria da Silva opoz-se...

—O sr. Alvaro de Castro...

Um gesto negativo, firme.

—O sr. Domingos Pereira...

—Não sei. O grupo é que ha-de indica-lo...

—Quere dizer o Directorio?

—Não. O grupo. Do grupo, do acôrdo a que se chegar, é que ha-de sair a solução da crise. Antes disso, o Directorio não pode reunir...

"O Partido Nacionalista está pronto a governar,,

afirma-nos o presidente do Directorio

O homem do dia é o sr. dr. Ginestal Machado. A' derrota parlamentar da ala esquerda do Partido Democratico corresponde o triunfo da politica nacionalista.

Encontrámos o sr. dr. Ginestal Machado na melhor hora do almoço. Como sempre, a sua simplicidade afectuosa de homem que sabe conversar, que sabe querer e que sabe manter o seu pensamento, dispensa-nos de rodeios. A entrevista começou na primeira frase e terminou na ultima sem decrescer um instante de interesse e de sensacionalismo.

O dialogo:

—Como encara a queda do ministerio José Domingues dos Santos?

—Como uma queda necessaria. O Parlamento tinha-se manifestado claramente. Foi a politica das direitas, não no sentido estreito ou odioso do termo, que venceu. A nossa corrente é a mais forte...

—Mas não foi a unica...

—Não foi. Aqueles que votaram a favor da moção de desconfiança reconheceram que o pensamento defendido pelos nacionalistas é o que é util e necessario ao país...

Explicando:

—As direitas estão representadas pelo Partido Nacionalista. E' o unico que está organisado no regime. Nós é que encarnamos, orientamos e dirigimos essa acção.

—Acção que converge para um fim...

—Como todas. De resto, deixe-me dizer que o mundo para se defender das crises de qualquer ordem politica—marca, com nitidez, a hora das direitas.

—São elas que triunfam...

—Claro. Quais são as causas? Conhecemos algumas. Outras, não. Investigar ou precisar os imponderaveis é muito dificil. Basta que se reconheça o facto...

—Facto que...

—Se está dando em Portugal, como nos demais paises. Quem pretender embaraçar a hora politica do Partido Nacionalista nesta situação comete um gravissimo erro. E' o proprio Parlamento, votando comnosco, quem afirma a necessidade de colocar a Republica dentro do seu campo—o campo das direitas.

—Está o seu partido apto a governar?

—Estamos prontos a tomar conta do poder.

—Sózinhos ou num governo de concentração?

—Sózinhos!

—Mas...

—Não ha combinações. Nem aqueles que estão no lado oposto ao nosso—faço-lhes essa justiça—transigiriam comnosco; nem nós com eles. Temos o nosso programa...

—O parlamento podia apoiar um governo nacionalista...

—Podia. Se assim fosse experimentariamos o Congresso. Caso contrario, bem vê que não podiamos estar á mercê de qualquer golpe ou de qualquer combinação...

—Os nacionalistas destruiriam a obra deste governo?

—O nosso pensamento é harmonisar a sociedade portuguesa. Apagar-lhe os odios e estabelecer a concordia. Os governos são do país — não são das classes.

—Crê que os nacionalistas serão chamados ao poder?

—Não me compete a mim responder. Nós estamos prontos a governar.

E a fechar:

—Hoje, como sempre afirmo-lhe: — os homens, não importa: o que importa são as ideias.

Será o sr. dr. Ginestal Machado o futuro presidente do ministerio?

As oligarquias e a situação politica

Nos Passos Perdidos ha um certo movimento. Até parece que ha sessão. Mas explica-se. Está reunido numa sala proxima o Grupo Parlamentar Democratico.

O senador radical sr. Procopio de Freitas conversa com os jornalistas sobre a crise:

—Não pode ser! A Republica tem estado até agora sujeita á tirania das oligarquias politica e financeira, aliadas. Queria juntar-se-lhe agora a oligarquia economica. Não pode ser! O que seria de nós, os que não pertencemos a nenhuma delas?!...

O monarquico sr. Oriol Pena surpreendido

—Não sei o que isto dará. Não me interessa. Tudo quanto vier será peor do que o resto.

—A sua opinião sôbre a queda do governo?

—Estava indicada. Não podia ser uma coisa assim...

E depois:

—Fiquei todavia surpreendido. Não calculei que ele caísse tão desastradamente. E estranho que aqueles que lhe deram o *cheque* não tivessem já um governo em formação.

O futuro governo sairá do bloco?

O sr. Vitorino Guimarães, um dos *leaders* democraticos, membro do Directorio do seu partido, sai por uns minutos da reunião do grupo parlamentar. Perseguimo-lo:

—A sua opinião e as suas previsões...

—A minha opinião da-la-hei logo, na reunião do Directorio, que terá logar depois de acabar a do grupo.

—O Partido já foi chamado a Belem?

—Ainda não.

—E qual é o ministerio que tem mais probabilidades?

—Um governo do bloco: democraticos, accionistas e independentes.

O chefe do Estado não fez hoje qualquer consulta

Até ás 5 horas da tarde, o chefe do Estado não fizera ainda qualquer consulta, além das realizadas ontem á tarde.

O novo governo deve formar-se esta noite

A's 17 e 30 continua reunido no Parlamento o Grupo Parlamentar Democratico, havendo violenta discussão, apesar da maneira como foi acolhido de principio o nome de Vitorino Guimarães para a chefia do novo governo. As divergencias são apenas porque parte do grupo quer que o «leader» democratico continue a obra do gôverno José Domingues dos Santos, e outra parte deseja que se faça a politica que as circunstancias indicarem.

A's 17 e 40 o Chefe do Estado telefonou para o Parlamento a fim de saber se havia já qualquer solução.

A's 18 horas acabou a reunião do grupo, tendo sido votado, por unanimidade, o nome de Vitorino Guimarães, que pôz como condição para formar gabinete, que o sr. Pestana Junior continuasse á frente do ministerio das Finanças, o que foi reprovado por maioria. Em face desta atitude, está reunido o Directorio, á hora que escrevemos.

O Directorio do P. R. P. deve ir esta noite a Belem indicar ao Chefe do Estado o nome do sr. Vitorino Guimarães, que ainda hoje iniciará as «démarches» para a organização do novo gabinete.

O sr. Agatão Lança, cuja moção deitou o governo a terra, declarou-se nos satisfeito com a solução da crise.

A manifestação de amanhã

A União dos Sindicatos Operarios reuniu-se hoje, extraordinariamente, resolvendo decretar a paralização geral do trabalho ámanhã, das 12 horas em diante, de maneira que o operariado da capital se possa incorporar na manifestação que junto do sr. Presidente da Republica, irá protestar contra a acção das «forças vivas», e dar o seu aplauso á obra do governo.

Na manifestação, que parte da Junqueira pelas 3 horas da tarde, incorporar-se-hão os elementos da esquerda republicana, socialistas, grupos defensores da Republica, etc., etc.

A Federação Maritima abandona o trabalho logo de manhã.

LEILÃO DE LIVROS

Inicia-se no dia 16 do corrente, no PALACIO AZAMBUJA, LARGO DO CALHARIZ, 17, pelas 21 horas, sob a direcção da LUSITANIA EDITORA, L.da, Arco do Limoeiro, 17, 1.º, o leilão da bibliotéca do Dr. João Baptista de Castro.